

CERRADO

“No veio das águas brota a vida,
dos troncos retorcidos surge a esperança”



EXPEDIENTE

Comissão Pastoral da Terra (CPT) - Secretaria Nacional

Rua 19, no 35, Ed. Dom Abel, Centro

74030-090, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: articulacaocerrado@cptnacional.org.br

Facebook - Cerrado e Caatinga: Patrimônio Nacional Já

Elaboração

Coordenação da Articulação CPT's do Cerrado

Organização

Assessoria de Comunicação da Articulação CPT's do Cerrado

Diagramação e Arte capa

Vivaldo S. Souza

Crédito imagens capa

Homem com cruz – CPT Bahia

Mulher – João Zinclar

Cortador de Cana – João Ripper

Pilão – Elvis Marques

Indígenas – ISA

Tambores – Reprodução/Internet

Impressão

A Scala Gráfica

Fone: (62) 4008-2350

APOIO:



A “Caixa d’água do Brasil” está ameaçada!

O processo em curso no Cerrado brasileiro mostra todas as mazelas do que a civilização ocidental vem chamando de progresso e desenvolvimento. Destruir, desrespeitar e romper o ciclo natural do lugar, dos povos com seu ambiente, é o que se tem praticado para realizar e atingir o propalado progresso e desenvolvimento no Cerrado. A sociobiodiversidade desse bioma, forte e frágil, vem sendo destruída pelo agro e hidro negócios. As comunidades locais são expropriadas de seus territórios. As vegetações tortas das chapadas são substituídas por paisagens uniformes dos monocultivos da soja, da cana, do algodão e do eucalipto, acompanhadas do uso desenfreado de agrotóxicos que envenenam águas, solos e toda a cadeia de seres vivos.

Assim, nossa “Caixa d’água” vai sendo desmontada. A supressão da vegetação nativa diminui significativamente os aquíferos que garantem a vida de rios, veredas, córregos e nascentes sejam abastecidos normalmente. Ficam comprometidas, desta forma, as principais bacias hidrográficas de nosso País e suas conseqüências já são sentidas de forma alarmante.

O Cerrado é forte e frágil ao mesmo tempo, levou milhões de anos para se formar e por isso ainda carrega muita vida. A manutenção da vida que resta, depende da resistência das comunidades que nele vivem, e de sua articulação, pois sua cultura desenvolveu formas de convivência harmoniosa com o bioma, que garante sua preservação.

O Papa Francisco, no discurso que fez aos movimentos populares, critica a destruição da natureza quando diz: “Um sistema econômico centrado no “deus dinheiro” também precisa saquear a natureza. Saquear a natureza, para sustentar o ritmo frenético de consumo que lhe é inerente.” E convoca a todos que cuidemos dela: “a criação é um dom, é um presente, um dom maravilhoso que Deus nos deu para que cuidemos dele e o utilizemos em benefício de todos, sempre com respeito e gratidão”.

É necessário e urgente refletir sobre a atual realidade do espaço em que vivemos e que se realizem ações concretas para a preservação das cabeceiras e das fontes de água, para o aproveitamento das plantas medicinais e da rica diversidade da flora, fauna, de flores e frutos. Assim estaremos atuando em defesa dos territórios que são indispensáveis para que a vida das famílias e das comunidades, com sua rica cultura, sejam garantidas para hoje e para as futuras gerações.

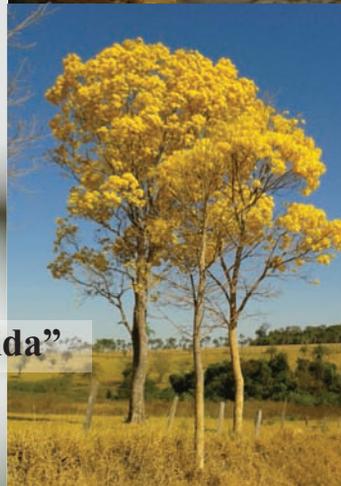
Esta Cartilha é um instrumento para contribuir no debate em torno do Cerrado e dos Povos que o habitam e dele vivem. Nela encontramos três encontros que vão nos ajudar a refletir sobre quem são e como vivem as comunidades do Cerrado; como se dá a luta por terra e território, como preservar a água como fonte de vida. Vão nos ajudar a “nos encharcar de Cerrado” como espaço para se viver, construir relações, valorizar a cultura e a biodiversidade. As diversas formas de religiosidade nos convidam a celebrar o que recebemos de Deus e a fortalecer a luta. Por isso, esta Cartilha nos brinda com uma proposta de Celebração com toda a comunidade e nos instiga a encontrar na poesia, na música e nas imagens o que alimenta nossa esperança de alcançarmos a Terra Prometida, onde corre leite e mel, como nos diz a Bíblia Sagrada, Palavra de Deus Criador e Libertador.

É importante o engajamento nesta iniciativa da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na Campanha em defesa dos povos, das águas e da biodiversidade do Cerrado – fundamental para a continuidade da vida em abundância, convocada por Jesus de Nazaré, mestre e irmão dos pobres.

Dom Guilherme Werlang – msf

Bispo Diocesano de Ipameri (GO) e

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade e Justiça e da Paz da CNBB



“Cerrado – da Resistência brota a Vida”

1º ENCONTRO

O Bioma Cerrado

Ambiente: Bíblia, vasilhas com água e terra, plantas, cartaz com o tema do encontro, gravuras de animais e pessoas...

Acolhida

Animador/a: Bem-vinda e bem-vindo ao nosso primeiro encontro sobre o Cerrado. Hoje iremos pensar sobre o Cerrado enquanto bioma. De modo bem simples, podemos entender bioma como o conjunto de todos os seres vivos que vivem em equilíbrio uns com os outros, em um determinado espaço. Entendido o que é bioma, vamos continuar as nossas reflexões. Porém, antes vamos cantar:

Canto: Frutos da Terra (Marcelo Barra)

*Periquito tá roendo o coco da guariroba/Chuvinha de novembro amadurece a ga-
biroba*

*Passarinho voa aos bandos em cima do pé de manga/No cerrado é só sair e encher
as mãos de pitanga*

Tem guapeva lá no mato/No brejinho tem ingá

No campo tem curriola, murici e araçá

Tem uns pés de marmelada/Depois que passa a pinguela

Subindo pro cerradinho, mangaba e mamacadela

*Cajuzinho quem quiser é só ir buscar na serra/E não tem nada mais doce que araçá
dessa terra/Manga, mangaba, jatobá, bacupari/Gravatá e araticum, olha o tempo
do pequi*

Tem guapeva lá no mato/No brejinho tem ingá

No campo tem curriola, murici e araçá

Tem uns pés de marmelada/Depois que passa a pinguela

Subindo pro cerradinho, mangaba e mamacadela

Refletindo sobre o tema

Animador/a: Depois dessa música ficou mais fácil entender o que é bioma? Então sigamos! O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e ocupa uma porção central do território brasileiro, sendo considerado a savana mais rica do mundo. Nele habitam vários povos e comunidades tradicionais, indígenas e camponesas. No entanto, em praticamente todos os lugares desta grande região ecológica sua fauna e flora encontram-se ameaçadas, pressionadas, encurraladas pelas monoculturas vinculadas às cadeias e redes de exportação, aos projetos de irrigação e aos projetos de infraestrutura, principalmente às barragens.

Vamos conhecer mais um pouco sobre esse bioma e seus povos?

Dados da Realidade

Leitor/a 1: O Cerrado ocupa área de aproximadamente 2.036.448 Km², detém cerca de 22% do território nacional e 5% da biodiversidade do planeta, sendo considerado a savana mais rica do mundo. Do ponto de vista hídrico, o Cerrado brasileiro constitui-se numa das regiões mais importantes do país. Tal importância é traduzida em vários adjetivos como “pai das águas”, “berço das águas”, “caixa d’água do Brasil” e “cumeeira da América do Sul”. O Cerrado distribui águas para as grandes bacias hidrográficas do Continente, como a bacia do São Francisco, do Paraguai e de vários rios que alimentam o Pantanal. Isso ocorre porque na área de abrangência do Cerrado se situam três grandes aquíferos: o Guarani, associado ao arenito Botucatu e a outras formações areníticas, mais antigas, que são responsáveis pelas águas que alimentam a bacia do Paraná; e os aquíferos Bambuí e Urucuia, que são responsáveis pela formação e alimentação dos rios que integram a bacia do São Francisco, Tocantins, Araguaia e outros.

Leitor/a 2: Mas por que o Cerrado é tão rico assim?

O bioma compreende um mosaico de vários tipos de vegetação, desde fisionomias campestres, savânicas e até florestais, como as matas secas e as matas de galeria. A alta diversidade de ambiente produz uma grande riqueza de espécies – abriga 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas, cerca de 199 espécies de mamíferos conhecidos, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies, 1200 espécies de peixes, 180 espécies de répteis e 150 espécies de anfíbios. O número de peixes endêmicos (que são próprios desse território) não é conhecido, porém para outras espécies endêmicas os valores são bastante altos, anfíbios 28%, répteis 17%. Além disso, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Com tanta riqueza, onde o Cerrado se encontra?

A sua área contínua incide sobre os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, São Paulo e Distrito Federal. Temos ainda faixas de Cerrado no Amapá, Paraná e Pará – conforme acompanhado pela CPT.



Leitor/a 3: E os povos e as comunidades do Cerrado, como vivem?

Muitas populações vivem no Cerrado e sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, geraizeiros, ribeirinhos, quebradeiras de coco, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, detêm um conhecimento tradicional da sua biodiversidade. Mais de 220 espécies de plantas tem uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pelas populações locais e vendidos nos centros urbanos, como o Pequi, Buriú, Mangaba, Cagaita, Bacupari, Cajuzinho do Cerrado, Araticum, Jatobá, sementes do Baru, e outros.

Mesmo com toda esta importância ambiental e social, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma nacional que mais sofreu alterações com a ocupação humana. Com a crescente pressão para abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de *commodities* (mercadorias para exportação como soja, cana, algodão, etc.), tem provocado um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região.

Apesar do reconhecimento de sua importância biológica, o Cerrado é o bioma que possui a menor porcentagem de áreas sob proteção integral. Ele apresenta 8,21% de seu território legalmente protegido por unidades de conservação; desse total, 2,85% são unidades de conservação de proteção integral e 5,36% de unidades de conservação de uso sustentável.

Canto: (Parte do Salmo das Criaturas): **Onipotente e bom Senhor, a ti a honra, glória e louvor/ Todas as bênçãos de ti nos vem/E todo o povo te diz: Amém!**

Louvado Sejas, ó meu Senhor/pela irmã água e seu valor/Preciosa e casta, humilde e boa. Se corre um canto a ti entoa.

Texto Bíblico: Gn 2, 4 – 14: relato da Criação, importância da Água e dos rios.

Vamos refletir (A Palavra de Deus Iluminando a nossa Vida)

O que chama a nossa atenção na leitura bíblica?

O que esse texto bíblico tem a ver com os símbolos do nosso encontro?

Qual a importância da água no relato da Criação?

Qual a relação que Deus estabelece entre ser humano e natureza?

Canto: Eu sinto a presença de Deus é na luta, é na luta, é na luta...

Orações:

Leitor/a 1: Senhor Deus, Pai e Mãe, criador do céu, da terra e de todas as criaturas, faça de nós um povo em comunhão com a defesa da tua criação, com o teu Jardim regado por águas limpas e cristalinas.

Leitor/a 2: Jesus do povoado de Nazaré, filho do Deus Vivo, acampado entre nós, ensine-nos a viver o teu projeto e a tua proposta para que todos os povos e seres do Cerrado tenham vida em abundância.

Leitor/a 3: Espírito consolador, que sopra onde quer, fortaleça as nossas ações em defesa do Cerrado.

Outras orações espontâneas...

Pai nosso: Deus da vida, aqui nós estamos para fazer a tua vontade, viver a tua proposta... Ensina-nos a orar. Pai nosso que estás no céu...

Benção Irlandesa

Que as gotas da chuva molhem suavemente o seu rosto,
Que o vento suave refresque seu espírito,
Que o sol ilumine seu coração,
Que as tarefas do dia não sejam um peso nos seus ombros,
E que Deus envolva você no manto do Seu amor.
Que a estrada se abra à sua frente,
Que o vento sopra levemente em suas costas,
Que o sol brilhe morno e suave em sua face,
Que a chuva caia de mansinho em seus campos.
E até que nos encontremos de novo...
Deus guarde você na palma da sua mão.

Final – Preparação para o próximo encontro: Onde será? Quando? Quem ficará responsável pelos materiais da ambientação? Como e quando distribuiremos as atividades propostas no roteiro?

“Cerrado, floresta invertida ou berço das águas... Tuas raízes profundas nos mostram como um povo pode florescer diante das realidades áridas”.

(Múria Carrijo)



Terra e Territórios: Um modo de viver no Cerrado

Ambiente: Bíblia, vasilhas com terra e água, sementes e frutos do Cerrado, plantas, tecido colorido, cartaz com o tema do encontro e outros símbolos que representam as lutas das comunidades...

Acolhida

Animador/a: Neste segundo encontro, vamos continuar aprofundando a reflexão sobre o Cerrado. De modo especial, vamos conversar sobre as populações que nele vivem e dele cuidam. Queremos trazer experiências de resistência dos povos e comunidades que há vários séculos habitam este espaço e que estão na luta para defenderem e permanecerem nele. Para o nosso encontro ficar bem animado, vamos cantar...

Canto: Quando o espírito de Deus soprou...

Refletindo sobre o tema

Animador/a: Segundo maior bioma da América do Sul e ocupando uma área de 22% do território nacional, o Cerrado é o espaço onde vive grande parte da população brasileira, agregando uma diversidade de costumes, valores e crenças, tradições e cultura.

Leitor/a 1: As populações que aqui vivem foram secularmente adaptando-se a este bioma e formando uma imensidão de comunidades e povos, com diversas identidades como os geraizeiros, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, vazanteiros, fecho e fundo de pasto, extrativistas, quebradeiras de coco, retireiros, e muitos outros. A ocupação indígena possui onze mil anos de existência. Já o tradicional povo geraizeiro, alcança seus 400 anos de presença neste espaço. Estas populações sempre viveram harmoniosamente com o Cerrado, tornando-se seus verdadeiros guardiões.

Leitor/a 2: Estes povos construíram em seus territórios um rico patrimônio sociocultural, expressado nas vestimentas, alimentação, linguagem, festas, crenças e nas relações comunitárias. As folias, os reisados, as congadas, a catira, as modas de viola, as rezas e benditos, entre

tantas outras, compõem o extenso repertório de festas, ritmos e danças que se constitui como uma das principais formas de existência e resistência desta gente.

Leitor/a 3: Do Cerrado, o povo aprendeu a extrair os recursos naturais para a sua sobrevivência, como o pequi, buriti, mangaba, ananás, cagaita, bacupari, cajuí (cajuzinho-do-cerrado ou cajuzinho-do-campo), araticum, aracá, marmelo, jatobá, sementes de baru, coco tucum e o babaçu. Das plantas do Cerrado, o geraizeiro fez sua medicina. São infinitas as experiências de remédios que o Cerrado oferece e o seu povo tem este conhecimento. Infelizmente, a ciência pouco tem pesquisado sobre a flora deste bioma e, seguramente, muitas espécies desaparecerão antes de descobrirem seu imenso valor medicinal e nutricional que, com certeza, valem muito mais do que soja.

Todos: *“No veio das águas, brota a vida, dos troncos retorcidos surge a esperança”*

Leitor/a 1: Todo este modo de vida está ameaçado, pois, principalmente a partir do início do século XX, o Cerrado começou a ser transformado em outro cenário. Os interesses do capital, incentivado pelo Estado brasileiro, fez do Cerrado a última fronteira agrícola para o agronegócio, com as monoculturas de soja, algodão, milho, eucalipto e cana-de-açúcar. Para isso, foi introduzida uma ampla infraestrutura com estradas, rodovias, barragens e novos centros urbanos, desta vez para servir ao agronegócio.

Leitor/a 2: Desta nova ocupação veio uma ampla devastação ambiental com os desmatamentos em larga escala, carvoejamento, poluição de água e solo, uso indiscriminado de agrotóxicos e apropriação das águas dos rios e aquíferos. Das consequências desta prática veio o trabalho escravo e um monstruoso processo de grilagem que encurralaram e expulsaram e continuam a expulsar muitas comunidades e povos do Cerrado.

Leitor/a 3: A tendência é que as atividades agropecuárias continuem avançando sobre os povos e comunidades tradicionais do Cerrado, tornando-se palco de diversos conflitos de terra. Muitos povos perderam suas terras, outros estão espremidos em pequenas áreas que não garantem a sua sobrevivência. Diante desta realidade, estas populações não veem outra saída que não seja o enfrentamento com a luta.

Leitor/a 1: Este enfrentamento vem acontecendo em todo o Cerrado. Muitas comunidades estão fazendo lutas de retomadas dos seus territórios, a exemplo dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul; dos Xacriabás, em Minas Gerais; dos quilombolas, no Maranhão; os retireiros do Araguaia; os vazanteiros em Minas Gerais; fechos de pasto no Oeste da Bahia e tantas outras lutas são verdadeiras trincheiras de resistência em defesa do Cerrado.

Iluminando a Vida com a Palavra

Animador (a): A Palavra nos mostra que o sonho de Deus é de Vida em abundância para todos os seus filhos. Ele deixa a terra e a água como herança para a humanidade e pede-nos cuidado com a Criação, isto significa defesa de toda forma de vida do Cerrado.

Canto: É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa...

Texto bíblico: Ezequiel 47, 1-12

Vamos refletir (A Palavra de Deus Iluminando a nossa Vida)

O paraíso narrado na Palavra revela uma abundância de água que gera vida, alimentos e muita fartura, como no nosso Cerrado – verdadeiro Santuário de Deus. O Pai-Criador quer vida plena e terra repartida entre todos. Mas, o nosso Cerrado está sendo transformado em que? E o seu povo, que paraíso herdará?

1 – Que exemplos de lutas e iniciativas estão sendo vivenciadas em nossas comunidades?

2 – Qual a importância das comunidades se organizarem para permanecerem na terra e em seus territórios, enfrentando a grilagem, o agronegócio e todos os projetos de morte?

Orações

Leitor/a 1: Deus nosso Criador, nos dê força para continuarmos defendendo o Cerrado, com resistência e luta pela permanência dos seus povos e comunidades neste ambiente que é herança dos nossos antepassados e paraíso para as futuras gerações.

Leitor/a 2: Cristo Libertador, nos dê força e coragem para enfrentarmos os projetos de morte e defender a vida em todas as suas formas, sobretudo, daquelas que não podem se defender sozinhas como as árvores, plantas, águas e animais.

Leitor/a 3: Espírito Divino, ilumine as nossas comunidades, territórios de resistência, para continuarmos defendendo o Cerrado, garantindo a terra nas mãos dos povos e comunidades tradicionais, para que ela (a terra) permaneça cuidada com sabedoria, carinho e gratidão.

Outras orações espontâneas...

Pai nosso: Senhor, lembre-se de nós no seu Reino e nos ensine a orar. Pai nosso que estais no Céu...

Canto: Quando o dia da paz renascer...

Oração final: Deus nosso Pai / Tu que fizeste brotar a Vida em todas as formas / Tu que fizeste brotar neste continente um dos biomas mais belos no nosso planeta / Dê-nos força, coragem e discernimento para saber defendê-lo / Abençoe a luta de nossas comunidades, / pois sabemos que desta luta nasce a defesa do Cerrado/ Ilumine as nossas comunidades para que estejam cada vez mais conscientes e organizadas / Para defenderem a terra e os territórios e neles permanecerem com alegria, paz, harmonia e fartura.

Final – Preparação para o próximo encontro: Onde será? Quando? Quem ficará responsável pelos materiais da ambientação? Como e quando distribuiremos as atividades propostas no roteiro?



Fotos:
Foliões e casa
de farinha –
João Zinclar/
Romaria da Terra
– CPT Rondônia/
Fiandeira e
benzeadeira –
Elvis Marques

“Um modo de viver no Cerrado”

PEC 215 é arquivada, mas a luta continua

“A PEC 215 ataca diretamente nossa vida, se ela for aprovada não vamos viver em paz. Essa PEC precisa ser enterrada”, disse uma indígena durante mobilizações contra a PEC em Brasília, em 2014.

Após inúmeras mobilizações dos indígenas e pessoas solidárias a causa, os manifestantes presenciaram o arquivamento da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000. Mas a luta não pode parar. Afinal, 2015 começa com uma bancada ruralista maior e com o Congresso mais conservador das últimas décadas.

A PEC 215, que tramita há 14 anos na Câmara dos Deputados, se aprovada, abrirá caminho para o maior golpe político da história recente contra os direitos dos povos tradicionais. A proposta visa transferir do Executivo para o Legislativo a prerrogativa de formalizar Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas. Se aprovada, significaria, na prática, a paralisação definitiva dos processos de oficialização dessas áreas protegidas.

“Há um processo evidente no Brasil de ataque aos direitos consagrados dos povos indígenas. Na prática, a aprovação dessa PEC (215) implica no impedimento e na inviabilização de qualquer nova demarcação de terra indígena no país. Além disso, haveria uma série de exceções de posse e usufrutos das terras já demarcadas, além de se abrir a possibilidade de rever procedimentos de demarcação já analisados”, pontua Cléber Buzatto, secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

A presidenta Dilma Rousseff (PT), durante campanha eleitoral em 2014, garantiu, em carta aberta, que, caso fosse reeleita, se empenharia para mudar este cenário e que considerava a PEC 215 inconstitucional. “Nada em nossa Constituição será alterado com relação aos direitos dos povos indígenas! De todas as justas reivindicações apresentadas não tive dúvidas sobre a questão da inconstitucionalidade da PEC 215”, afirmou, na época. No entanto, os povos tradicionais “colecionam” inúmeras garantias que nunca lhes renderam nada. O que surtiu efeito, como sempre, foram as mobilizações das comunidades e de seus apoiadores.

**Com informações da Mobilização Nacional Indígena e Agência Brasil*



Foto:Mídia Ninja



Foto: João Zíndlar

**“Benditas as fontes de águas
que correm no coração do Cerrado!”**

Cerrado brasileiro berço das águas

Ambiente: Vasilha com água, galhos de árvore da vegetação do Cerrado, pedras, Bíblia, galhos secos, livro do encontro e cartaz com palavras fortes de sinais de vida e de ameaças ao Cerrado.

(Proposta para a ambientação: Construir um cenário com pedras, galhos brotando, água e outros).

Acolhida

Animador/a: Sejam bem vindos ao nosso terceiro encontro com os Povos do Cerrado, cujo tema central nos leva a refletir sobre a realidade DAS ÁGUAS DO CERRADO. O clamor do Cerrado brasileiro chega até Deus através das nossas comunidades e do nosso povo do Cerrado.

Leitor (a) 1: Diante do grande potencial hídrico, o Cerrado pode ser visto como “o pai das águas do Brasil”, “o berço das águas do Brasil” ou a “grande caixa d’água do Brasil”. Assim sendo, os recursos hídricos do Cerrado possuem uma importância que extrapola e muito as dimensões do bioma. Considerando apenas questões como as de abastecimento, indústria, irrigação, navegação, recreação e turismo, já poderiam ser gerados diversos índices e números que mostram o quanto as águas do Cerrado representam para o Brasil.

Leitor (a) 2: No Cerrado, em geral, conflitos ocorrem de forma localizada, a partir de ações que atingem diretamente as famílias tradicionais que sempre viveram ali. Além disso, essas pessoas sofrem com mudanças no acesso e na disponibilidade da água que sempre tiveram. Essas famílias ainda são impactadas a partir da construção de grandes projetos como: no setor agrícola, com os grandes projetos de irrigação; e no elétrico, com a construção de barragens destinadas ao setor de hidrelétricas.

Leitor (a) 1: Um exemplo claro é a diminuição da vazão do Poço Violeta, no município de Cristino Castro, no Piauí, que tinha uma vazão de 60 metros de altura, mas esse número tem diminuído. De uma forma geral, a situação dos recursos hídricos do Cerrado pode ser classificada como boa, contudo, principalmente no entorno de cidades e em áreas de grande ocupação agrícola, conflitos pelo uso da água são realidade. Portanto, nós como cristãos, não podemos deixar que essa riqueza tão preciosa, criada por Deus, venha a morrer.

“Água é Vida”, então temos um Cerrado cheio de Vida.

Canto: Povo que luta...

1. Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta, cansado de esperar, proclama Redenção.

Porque Ele é Luz, Verdade, Justiça, Bem, Perdão, Paz, Esperança, Amor e Redenção.
(2x)

2. Povo que luta por terra, onde há fartura. Por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta, por vida partilhada, proclama Redenção.

3. Povo que espera colheita mais serena, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera, caminhos mais fraternos, proclama a Redenção.

Conhecendo a realidade

Leitor (a) 1: O sistema capitalista, baseado num modelo de desenvolvimento e de lucro de poucos, defendido pelas grandes empresas do agro e hidro negócio, e por setores do Estado, está destruindo todo o Cerrado com as práticas do monocultivo da soja e a construção de grandes barragens sobre o curso de nossos rios. Por isso, nosso encontro quer invocar o Deus da Vida e nosso povo a refletir sobre: CERRADO BRASILEIRO BERÇO DAS ÁGUAS.

Refrão: Salvar a terra, salvar a água, salvar o planeta, salvar a vida. (bis)

Leitor (a) 2: Com a fauna, flora e rios dos mais importantes em termos de quantidade e de potencial e com as famílias tradicionais agindo e preservando, o Cerrado ainda é considerado uma grande riqueza e beleza no território brasileiro. Entretanto, essas riquezas e belezas vêm sendo constantemente ameaçadas, a começar pela destruição das nascentes dos rios Tocantins, Araguaia, Parnaíba, Paraná, Gurguéia, São Francisco e vários outros. As autoridades ambientais e todos nós temos que impedir esse avanço a partir de práticas, lutas e denúncias em torno dessa causa. Vale destacar que além da vida da natureza que Deus criou, está aí também a vida do nosso povo.

Refrão: És água viva, és vida nova/E todo dia me batiza outra vez.

Me fazes renascer, me fazes reviver/Eu quero água dessa fonte de onde vens. (bis)

Leitor (a) 1: O que é notório é a destruição dos rios de todo o Cerrado brasileiro, desde Goiás, que é o coração do nosso Cerrado, indo para o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Piauí, as práticas de destruição em todos os estados sempre estão voltadas para a mesma causa: a prática do agro e hidro negócio. Diante dos fatos, vários desafios devem ser superados em prol da adequada gestão dos recursos

hídricos, dentre os quais: a compatibilização das leis estaduais de recursos hídricos; criação, estruturação e a consolidação dos comitês de bacia (colegiados que preconizam a participação da sociedade local nas ações e decisões relacionadas aos recursos hídricos); e o avanço dos sistemas estaduais de gestão dos recursos hídricos.

***Refrão:** Meu Rio São Francisco, nessa grande turvação, vem me dar um gole d'água e pedir tua benção. (bis)*

Leitor (a) 2: Na atualidade, discute-se um novo paradigma de desenvolvimento tendo como foco a sustentabilidade, que vem provocando mudanças nos conceitos e nas correntes de pensamento econômico. Os empreendedores do agronegócio foram atraídos pela riqueza que apresenta o Cerrado brasileiro, sobretudo do solo e da água – esquecendo que ali vivem vidas naturais e humanas. É preciso abrir nossos olhos para essa realidade e para defender nossos rios e nosso lençol subterrâneo e, sobretudo, a VIDA.

***Refrão:** Nós temos sede, queremos água limpa pra beber, molhar o corpo, lavar a alma nessa água limpa e assim viver.*

– Todos são convidados a expor os problemas no Cerrado existentes em suas comunidades, comparando com os exemplos expostos nos relatos acima.

Deus responde ao clamor dos povos do Cerrado

Em nosso cotidiano, sempre é necessário sentir sede de amor, de justiça, de partilha, e de VIDA. Como aconteceu com o encontro de Jesus com a mulher Samaritana, o nosso CERRADO também precisa desse encontro, para mantermos vivos nossos rios, nascentes e todas as formas de vida.

***Canto:** Fala, Senhor. Fala da vida! Só Tu tens palavras eternas queremos te ouvir (ou outro canto).*

Texto bíblico: Evangelho de João 4, 1-15

Partilhando a palavra e as experiências (A palavra de Deus iluminando a nossa vida)

1 – A degradação das nascentes, a diminuição das águas, a retirada das florestas e perda dos animais, são alguns entre vários problemas existentes no Cerrado. Você conhece algum caso como esse em sua comunidade ou município? E como isso acontece?

- 2 – Que luzes a palavra de Deus, a partir da leitura do encontro de Jesus com a Samaritana, traz para o enfrentamento da realidade atual?
- 3 – E nós, como estamos nos comportando em relação ao cuidado com nossas águas e o meio ambiente como um todo? E como estamos nos mobilizando para coibir essas práticas utilizadas pelos demais?

Orações

Leitor/a 1: Deus da Vida,...

Canto: *Água Sagrada (Zé Vicente)*

Água, água, água sagrada!

Água que vem do seio da terra/Trazendo consigo divinos segredos (bis)

Água que vem banhando as sementes/Trazendo consigo da vida o enredo (bis)

Água que vem caminhos traçados/No fado do povo desesperançado (bis)

Água que vem, mensagem celeste/Mistério guardado em caminho agreste (bis)

Nossos compromissos

Após esses encontros, que ações concretas, enquanto comunidade, assumiremos diante da realidade dos povos do Cerrado? O/a coordenador/a do encontro pode motivar ou indicar alguns compromissos, como:

- 1 – Lutar para impedir o aumento das práticas de destruição das nascentes dos rios com a expansão do agronegócio;
- 2 – O não uso de veneno e demais agrotóxicos nas plantações e para matar o capim poluindo as nascentes e demais mananciais;
- 3 – Evitar as queimadas e retirada da vegetação nativa perto das nascentes e das margens dos rios;
- 4 – Práticas diárias por nossas comunidades para os cuidados e preservação de nossas águas.

Avisos da comunidade e canto final

Campanha busca regularização de territórios das Comunidades Tradicionais Pesqueiras



Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP)

O Cerrado é responsável por levar água a grandes rios brasileiros. Logo, é essencial a grande parte dos pescadores e pescadoras artesanais. E são esses povos tradicionais brasileiros que, atualmente, são responsáveis por cerca de 70% do pescado produzido no país. Além da importância econômica, esse povo desenvolve uma série de saberes, fazeres e sabores que representa elementos culturais de matriz indígena e afro-brasileira. As comunidades pesqueiras possuem uma relação peculiar com os recursos naturais, que garante a preservação dos seus territórios, bem como sua reprodução física e cultural.

Ao ignorar a importância econômica, social e cultural da pesca artesanal, o Estado brasileiro investe em políticas desenvolvimentistas que favorecem o avanço de grandes projetos econômicos em áreas historicamente utilizadas pelas comunidades tradicionais, ameaçando seu território e patrimônio cultural. A situação se agrava na medida em que o governo, através da pressão de empresários e latifundiários, busca flexibilizar a legislação ambiental a fim de favorecer a expansão do agro e hidro negócio.

Os pescadores e pescadoras artesanais, embora sejam populações tradicionais com direitos garantidos na constituição e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, não têm uma lei específica como os indígenas e os quilombolas que explicita o direito ancestral ao território e a garantia do seu modo de vida.

Diante deste contexto, o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) tem desenvolvido um trabalho de base com propósito de animar os pescadores e pescadoras em todo Brasil e a própria sociedade para a luta pelos direitos das comunidades pesqueiras. Paralelamente, o movimento vem reunindo forças para construir instrumentos legais que garantam a permanência das comunidades em seus territórios.

Em 2012, a Campanha pelo Território Pesqueiro foi lançada em Brasília. Desde então, por meio de um abaixo-assinado, o MPP busca assinatura de 1% do eleitorado brasileiro (que equivalente a 1.406.466 assinaturas), para criação de um projeto de lei de iniciativa popular com objetivo de regularização do território das comunidades tradicionais pesqueiras.

Segundo o MPP, defender o direito de pescadores e pescadoras artesanais é garantir na mesa da população brasileira o peixe natural e saudável, que hoje está ameaçado de extinção devido ao processo de privatização das águas e dos territórios pesqueiros.

Para participar do abaixo-assinado e ter mais informações basta acessar:
<http://documentospeloterritorio.blogspot.com.br/>



Foto: João Zinclar

**“Mudarei o sertão em açude, terra seca em olho d’água.
Assim falou o Senhor das andanças, pra dar ao seu povo
esperança”. (Música Popular)**

Celebração de encerramento dos Encontros

Benditas as fontes de águas que correm no coração do Cerrado!

Ambiente: Peneira, água, terra, sementes, cana, batata, abóbora, mandioca, bíblia, velas... Colocar todos os símbolos no centro do círculo.

Acolhida: Entregar um vidro (ou um copo) com água para as pessoas, à medida que forem chegando. As pessoas chegam, recebem a água, e colocam o copo/vidro junto aos outros símbolos já dispostos no ambiente (evitar distribuir água em copo descartável).

Motivação inicial: Bem-vindas e bem-vindos a esta celebração. Vamos falar bem forte, olhando para os símbolos: **Benditas as fontes de águas que correm no coração do cerrado!** (Falar três vezes).

Canto: Água Sagrada (Zé Vicente)

Água, água, água sagrada!

Água que vem do seio da terra/Trazendo consigo divinos segredos (bis)

Água que vem banhando as sementes/Trazendo consigo da vida o enredo (bis)

Água que vem caminhos traçados/No fado do povo desesperançado (bis)

Água que vem, mensagem celeste/Mistério guardado em caminho agreste (bis)

Animador/a: De quais águas viemos? Das torneiras, dos baldes, latões, copos, bicas, cachoeiras, córregos, rios? Vamos fazer memória? (deixar o povo partilhar)

Canto: Tua palavra é lâmpada para os meus pés Senhor. Lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho (2X).

Texto bíblico: Gênesis 21,8-20. Vamos ouvir a palavra de Deus e seu compromisso com a vida, por meio da água.

Iluminando a Vida com a Palavra de Deus

1 – Qual a importância da água na leitura bíblica? E em nossa vida?

2 – Você sabia que o Cerrado é considerado o bioma mais rico em fauna e flora pela sua diversidade?

3 – Você acredita que o bioma Cerrado está recebendo os cuidados merecidos? Vamos conversar um pouco sobre isso...

Canto: Eu te peço dessa água que tu tens...

Animador/a: Na leitura bíblica, a água foi elemento vital, garantiu a vida e a descendência de Abraão e Hagar na vida de seu filho, a água mantém a vida na diversidade da fauna e da flora.

Em comunhão com os saberes, sabores e cheiros do Cerrado

Animador/a: Vamos ouvir uma história, abrir os nossos ouvidos e o nosso coração para a escuta.

Mudando a face do Cerrado

Era uma vez, numa aldeia muito distante, que se grudava ao lado de uma montanha, morava uma Velha, cujos hábitos pareciam estranhos para os vizinhos. Como os invernos severos deixavam a maioria dos moradores dentro de casa aconchegados, eles não cultivavam a arte da hospitalidade e raramente falavam com alguém, fora de suas famílias. A própria montanha, triste e estéril, não chamava ninguém para suas ladeiras, mesmo durante as estações menos severas. Somente as crianças se aventuravam subí-la, muito secretamente, pois seus pais advertiam sempre para que não se aproximassem da montanha.

Durante as visitas secretas à montanha, elas inevitavelmente encontravam-se com uma velhinha misteriosa. Na maioria das vezes ela estava debruçada, cavando um pequeno buraco no chão, no qual colocava algo pequenino. As crianças, corajosas, perguntavam: “O que você está fazendo, Velhinha?” Sua resposta foi sempre a mesma: “Estou mudando a face do Cerrado”.

O tempo passou, as crianças tornaram-se adultas, e muitas saíram da aldeia para o mundo das cidades. Aconteceu, porém, que depois de vários anos, uma das crianças que se tornara adulta, voltou para mostrar ao seu marido e filhos, o meio ambiente severo da sua juventude, que muitas vezes havia descrito para eles. Ela voltou, mas não o reconheceu. A montanha estava deslumbrante, com mistura de flores e frutos coloridos e saborosos, uma multidão de arbustos e árvores novas emprestavam suas folhagens, como sombra para as inumeráveis crianças e adultos reunidos no sopé da montanha e de onde também os pássaros gorjeavam alegremente. Todos conversavam uns com os outros, riam, brincavam e faziam piqueniques.

A mulher que havia voltado parou um dos aldeões e perguntou: “Quando aconteceu tudo isto? O que aconteceu com a triste e sombria montanha da minha infância? O aldeão respondeu: “Você se lembra da Velhinha estranha que morava aqui, aquela que perambulava para cima e para baixo da montanha? Foi ela quem plantou todas as sementes. Todos os dias ela saía, concentrada no seu semear, acreditando o tempo todo que as sementes produziram os frutos”. A mulher lembrou-se da imagem daquela velhinha misteriosa da sua infância. Finalmente, ela compreendeu o sentido daquelas palavras: “Estou mudando a face do Cerrado!”.

Sentindo os cheiros, sabores e saberes do Cerrado a partir da história...

Animador/a: Na história “Mudando a face do Cerrado”, uma velhinha se propôs incansavelmente a mudar a face do lugar onde vivia, mesmo que sozinha. Que exemplo ela deixa para nós?

- Que outras riquezas podemos apontar que existem no Cerrado?
- Sabemos de algum fato ou prática com as plantas curandeiras ou medicinais?
- Quem conhece as benzedeadas do Cerrado? Alguém já foi benzido?
- Sobre os frutos do cerrado: quais existem e o que não se vê mais em sua região?
- Partilhar as formas de produção – O que plantam? O que colhem? E o que vendem?

(A cada 3 partilhas cantar: “Põe a semente na terra não será em vão”)

Dança e oração das Sementes: Enquanto se canta “... com as mãos abertas estou, trazendo as ofertas, Senhor...” Duas pessoas entram dançando com peneiras cheias de sementes. Param perto dos outros símbolos já colocados no local. Todas as pessoas estendem as mãos em direção às sementes e falam juntas:

*Poderes da terra, mãe das montanhas, raiz, folha, frutos, flor, sementes, água e árvores...
Dêem força às nossas forças, mantenham-nos centrados em unidades de irmãos e irmãs, como planeta vivo que respira por nossos esforços e nossos sonhos; formem um círculo maior de amor e harmonia com a terra, as sementes, com as mulheres e os homens e que sejamos testemunhas da existência do Cerrado em nós. Amém!*

Distribuir sementes para todas as pessoas presentes (elas deverão ser plantadas nas comunidades).

Enquanto se distribui as sementes cantar novamente: Toda semente é um anseio de frutificar/E todo fruto é uma forma da gente se dar.

Põe a semente na terra, não será em vão. Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão (bis).

Oração final (readaptação da bênção Irlandesa)

Animador/a: Que o caminho seja brando a teus pés; que o vento seja leve em teus ombros; que o sol brilhe cálido em tua face; que a diversidade que existe na fauna e na flora do Cerrado, bem como as águas da chuva, caiam serenas em teu campo e em tua cabeça. E até que eu te veja de novo, Deus te guarde na palma de sua mão. E até que nos tornemos a nos encontrar, Deus te guarde na palma da sua mão. Amém!

Foto: CPT Bahia



1ª Romaria do Cerrado fecha a Semana do Cerrado em Côcos, na Bahia, em 2014

Cerrado e Caatinga: Patrimônio Nacional Já!

Os biomas Cerrado e Caatinga ocupam 1/3 do nosso território brasileiro. Juntos, esses biomas possuem área aproximada de 3 milhões de km², segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A Caatinga está presente nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e o norte de Minas Gerais, de acordo com o ministério. “Rico em biodiversidade, o bioma abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 abelhas. Cerca de 27 milhões de pessoas vivem na região”, afirma o MMA, que ainda ressalta a importância da Caatinga para a subsistência da população que nela vive.

Foto: Avaaz

Como já abordado em textos anteriores nesta Cartilha, as riquezas do Cerrado são inúmeras, assim como os problemas sofridos por ambos os biomas. Iniciativa que busca dar maior proteção aos biomas, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que reconhece o Cerrado como Patrimônio Nacional, surgiu como PEC 115/1995, apresentada



pelo então deputado federal Pedro Wilson (PT-GO). Já no ano de 2010, houve a inclusão da Caatinga na proposta. Contemplando ambos os biomas, a PEC foi alterada para PEC 504/2010.

O Senado aprovou o texto da PEC 504/2010, publicado no Diário da Câmara dos Deputados de 04 de Agosto de 2010. A proposta também foi aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados. Agora, próximo da PEC do Cerrado completar 20 anos, falta o plenário da Câmara dos Deputados priorizar a votação da proposta. Para que votação e aprovação aconteçam, a Articulação CPT's do Cerrado tem somado forças com organizações parceiras e comunidades desses biomas. Para fortalecer essa articulação em prol da PEC, têm sido realizadas diversas ações: reuniões com parlamentares, coleta de assinaturas, manifestações, debates e estudos sobre a PEC, encontros, e outras.

No estado de Goiás, por exemplo, a Articulação CPT's do Cerrado e Rede Grita Cerrado tem atuado no fortalecimento e reestruturação dos Conselhos Municipais do Meio Ambiente, para que as comunidades e grupos locais, rurais e urbanos, se apropriem e assumam a defesa do Cerrado.

Você pode acompanhar mais informações sobre esses dois biomas em nossa página no Facebook: **Cerrado e Caatinga: Patrimônio Nacional Já**

Participe também da petição online em prol da aprovação da PEC 504:

<https://secure.avaaz.org/>



Foto: Elvis Marques

“Que o amargo da vida seja saboroso como o da jurubeba, que o prazer do pequi ultrapasse a polpa, os espinhos e chegue na sua castanha... Aprendamos com o Cerrado que após a queimada a vida se refaz; que o torto é belo, que o pequeno tem raízes profundas, que um veio de água é vida, que o fruto aparentemente feio é saboroso e inigualável.... O Cerrado é um bioma da diversidade”. (Cleuton César Ripol de Freitas)



Foto: Axa

A saga de Zeca Brejeiro

*Altair Sales Barbosa**

Tá vendo aquele pequizeiro frondoso margeando o restinho que sobrou daquela vereda? Dizem que ali, bem ao lado daquela árvore, existia um rancho de buriti. Nele vivia um moreno com a pele igual à cor de rapadura, conhecido como Zeca Brejeiro.

Nos brejos, sem arrancar uma plantinha que ali nascia, ele cultivava feijão, mandioca, abóbora, cabaça e até arroz. Aqui e acolá, entre um ponto e outro da vereda, era comum ver alguns mamoeiros, cujos frutos serviam tanto para seu consumo, como também para os animais. Era mestre em seguir as desconfiadas uruçus. De suas colméias, ele retirava, sem destruí-las, o mel para sua sobrevivência.

Também conhecia os segredos dos vegetais. Era comum ver vaqueiros transeuntes parados no seu rancho, solicitando ervas para curar alguma doença malinada. Entretanto, sua maior virtude era o dom da música. Ele era a própria essência dessa arte. Ele mesmo fazia suas rabequinhas e violas, usando pedaços de madeira, que já adormeciam por aqueles longínquos e intermináveis gerais. Para seu acabamento utilizava ferramentas rústicas, algumas fabricadas por ele mesmo.

Sua rabequinha tinha quatro cordas de tripa. Era usada apoiada no ombro esquerdo e com a voluta para baixo, quando a tocava irradiava no ar uma sonoridade fanhosa como o canto da acauã. Sua viola tinha cinco pares de cordas de arame, quando a dedilhava era como se ecoasse

pelos ares uma orquestra de aves canoras. Ambas deixavam o ar com um sabor adocicado, que acalentava a alma do vivente.

Contam que quando Zeca Brejeiro manejava seus instrumentos musicais, tudo em volta parava para ouvir a sua música. Os rios corriam mais serenos; os ventos deixavam de balançar as palmas do buriti; suçuapara esticava seu pescoço, que de longe se podiam avistar as galhadas; suçuarana encostava a barriga na relva fresca e descansava no leito da vereda. Lobo guará levantava as orelhas igual favas de xixá, para ouvir as boas notas no ar. Arara, periquito, papagaio, juriti, tudo se aquietava, na hora que Zeca Brejeiro tocava.

Um belo dia, rompe naquelas redondezas um som diferente; não era o som dos ventos, que frequentemente redemoniavam as relvas dos gerais, nem a cachoeira, rugindo nas pedreiras; também não era o grunhido dos queixadas, ou o esturro da onça pintada. Era o roncar de um trator puxando uma carreta com bolas de arame farpado.

Zeca Brejeiro, mirando desconfiado aquela cena, pensou consigo mesmo:

– Deve ser o tal do grileiro, que certa vez Lídio vaqueiro me contou.

Lídio também lhe havia dito que este tipo de gente procura apossar-se de grande quantidade de terras, mediante falsas escrituras de propriedade, subornando os cartórios.

Não era o grileiro, era um de seus representantes. No outro dia foi chegando mais gente e mais máquinas. Tudo isso acontecendo com desprezo à existência de Zeca Brejeiro.

Logo surgiram cercas longas, maiores que as curvas das veredas. As máquinas não perderam tempo, foram atirando ao chão pedaços daquela vastidão, para aumentar cada vez mais os hectares degradados. Zeca Brejeiro tentou reagir, mas era ignorado e ridicularizado pelos capatazes do misterioso grileiro.

Um dia, saiu bem cedo para coletar mel da meliponae urucu. Quando retornou, seu rancho havia sido sapecado, qual a penugem de um capão sendo preparado para uma senhora em época de resguardo. Por sorte, sua rabequinha e sua viola que estavam num saco de meia dependurado num dos galhos do pequizeiro, não foram atingidas pelas chamas devoradoras.

Contam que quando Zeca Brejeiro viu aquela cena, ficou imóvel, não teve reação de desespero, apenas se ajoelhou, balbuciou alguma oração onde entre uma frase e outra se ouvia:

– Sei que a noite é uma senhora, logo chegará o amanhecer!

Tomou pelas mãos o saco de meia, com os instrumentos, o alojou no dorso e saiu pelos brejos adentro daquela vereda. Ninguém mais tem notícias suas. Se é vivo ou se morreu, ninguém sabe.

Apois se conta ainda hoje que um velho vaqueiro atrevido que por aquelas bandas passava, trouxe a notícia de que todas as plantas foram atiradas ao chão e que por ironia do destino só sobrou o velho pequizeiro. Este vaqueiro disse também que se arrepiou quando um pé-de-vento soprou os galhos da árvore... estes rangiam tal qual o som da rabequinha de Zeca Brejeiro.

* Em homenagem ao Dia do Cerrado.

Altair Sales Barbosa é professor titular da Universidade Católica de Goiás

Fonte: Jornal “O Popular”, de Goiânia, GO, edição de 11.09.2009, Pág. 7 / Opinião



Construindo pontes

(Domínio popular)

Dois irmãos que moravam em sítios vizinhos, separados apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado. O que começou com um pequeno mal entendido, explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio. Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem na sua porta. Ao abri-la, notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão.

- Estou procurando trabalho, disse ele. Talvez você tenha algum serviço para mim.

- Sim, disse o trabalhador rural. Claro! Vê aquele sítio ali, além do riacho. É do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois, use-a para construir uma cerca bem alta.

- Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro. Quando o dono do sítio chegou, não acreditou no que viu. Em vez de cerca, uma ponte foi construída ali, ligando as duas margens do riacho. Era um belo trabalho, mas o proprietário ficou enfurecido e falou:

- Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei.

Mas as surpresas não pararam por aí. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio. O irmão mais novo então falou:

- Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte mesmo depois do que eu lhe disse. De repente, num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e eles se abraçaram.

O carpinteiro então arrumou sua caixa de ferramentas para partir.

- Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você, disse um dos irmãos.

E o carpinteiro respondeu:

- Eu adoraria, mas tenho outras pontes para construir...

CERRADO

(Fábio José da Silva – Goiás)

Campos limpos, sujos, belos...
Cama do parto da vida sagrada
Cumeeira das bacias hidrográficas
Coração de uma humanidade ameaçada.

Extensos córregos e rios
Escondendo preciosidades minerais
Expulsaram o povo nativo desta terra
Entrando aqui nossos ancestrais.

Resplandece tua beleza nos planaltos
Retratando a riqueza da biodiversidade
Reunindo ícones da fauna e da flora
Rodeados pelas máquinas e a crueldade.

Rochas, pedras, terra e areia;
Românticos em uma relação.
Revolvidos e exauridos na produção
Revelam a tamanha destruição.

Ao brilhar do sol nascente
Aparecendo amarelo, verde e ou acinzentado
Avisando a seus elementos
“Atenção com o homem civilizado”.

Das chuvas e secas bem definidas
Das enchentes e das queimadas
Delinçiam os nossos destinos
Depósito das águas represadas.

Orgulho de uma grande sociedade
Ostentada pelo capitalismo neoliberal
Onde te matam a cada dia
Ordenando nosso próprio funeral!

A ROÇA

(Everaldo Cerqueira - Bahia)

Choveu muito no Sertão,
E é madrugada sertaneja,
O divino ouviu a oração,
Acabou-se a tristeza sertaneja,
É hora da gente levantar,
E de pôr o pé no chão,
Para na roça trabalhar.

Ainda está tudo quase escuro,
Mas há clarão da Lua no chão,
É madrugada da esperança,
Agora tudo é muita alegria,
Graças à bendita crença,
Pois a chuva chegou.

Há muita fartura no Sertão,
Há orquestra de sapos nas lagoas,
Regida com alegria pelo sapo-boi,
No compasso do seu blum!...blum!...
Pois a tristeza já se foi...
O blum!...blum!...blum!...
É a euforia do sapo-boi...

É hora de trabalhar o chão,
Pois é tempo de plantar,
Neste abençoado Sertão,
Com muita euforia,
Mandioca, milho, feijão,
Abóbora e melancia.

Vale a pena na roça trabalhar,
Vale a pena ver o feijão aflorar,
Vale a pena ver o milho madurecer,
Vale a pena ver a mandioca crescer,
Pois há riqueza no Sertão!

INDICAÇÕES

Veja abaixo algumas indicações de materiais relacionados ao Cerrado

Curta Agroecologia: a luta dos geraizeiros

O vídeo está disponível no site: <http://www.agroecologia.org.br/>

Documentário “Gerais”

O documentário “Gerais” fala da luta das comunidades tradicionais geraizeiras do Norte de Minas Gerais, em defesa de seu modo de vida e território.

Disponível no site: <http://www.cptnacional.org.br/>

Animação Abuela Grillo

A animação “Abuela Grillo” é baseada em uma história contada milenarmente pelo povo Ayoreo, da Bolívia. O desenho aborda a poderosa luta dos povos originários contra a mercantilização da natureza.

Disponível no site:

<https://www.youtube.com/>



Imagem mostra trecho do Curta Agroecologia: a luta dos geraizeiros

Você conhece o Cerrado?

Animação rápida e bem didática sobre as principais características, belezas e ameaças ao bioma Cerrado.

Disponível no site: <https://www.youtube.com/>

Livro Agricultores que cultivam árvores no Cerrado

O livro descreve diversas técnicas desenvolvidas e aprimoradas por agricultores familiares para aumentar a quantidade de árvores de Cerrado nas propriedades rurais.

Você encontra a publicação no site: <http://www.ispn.org.br/>

10 Mandamentos do Cerrado

1. Conheça as riquezas e belezas do Cerrado e o ame como fonte de vida e resistência;
2. Preserve as nascentes e mananciais de água existentes e recupere os já degradados;
3. Valorize e aproveite com responsabilidade os recursos naturais do Cerrado;
4. Respeite e valorize as tradições culturais dos povos do Cerrado, apoiando e fortalecendo a Agricultura Familiar na produção de alimentos orgânicos;
5. Combata o uso de agrotóxicos e defensivos agrícolas que poluem águas e solos e destroem a saúde das pessoas;
6. Não te conformes com a degradação e destruição do Cerrado e a diversidade de sua fauna e flora;
7. Não admita que as árvores do Cerrado sejam utilizadas para a produção de carvão;
8. Não permita que o patrimônio do Cerrado seja pirateado para enriquecimento das indústrias de medicamentos e cosméticos;
9. Não aceite que o agronegócio se expanda sem limites e controle;
10. Não te deixes enganar pelas falsas promessas do desenvolvimento econômico.

